

Ata da Oitava Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos oito de abril de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abrucez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente proferiu o seguinte texto: Livro da Sabedoria – Capítulo 6, versículos 22 a 25: “Vou dizer a vocês o que é a sabedoria, e qual a sua origem. Não esconderei seus mistérios. Investigarei suas manifestações desde o princípio da criação, colocarei a descoberto o seu conhecimento, sem me desviar da verdade. Não vou caminhar com a inveja corrosiva, pois esta nada tem em comum com a sabedoria. O grande número de sábios é que salva o mundo, e um rei sábio traz prosperidade para o povo. Deixem, portanto, que as minhas palavras os instruem, e vocês tirarão proveito disso.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abrucez, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva. Até o momento da chamada os Srs. Alexandre da Silva Santos e William de Souza Silva estavam ausentes à Sessão. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos. Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; a seguir, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER n.º 033/2014, solicitando a retirada do Projeto de Lei n.º 009/2014, que dispõe sobre a organização dos serviços de transporte público coletivo de passageiros no Município de Jaguariúna, e dá outras

providências; 2. Ofício DER nº 034/2014, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre denominação do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I – Vereador Adelmo Carpi, depois de lidos foram o projeto e o ofício encaminhados para as Comissões Permanentes; 3. Ofício SEGOV nº 0154/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 046/2014, do Sr. Adilson José Abracez, solicitando informações a respeito da Indicação nº 036/2013, sobre criação de depressões na rua Botelho, no Condomínio Ana Helena; neste momento foi registrada a presença do Sr. William de Souza Silva; 4. Ofício SEGOV nº 0155/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 047/2014, do Sr. Adilson José Abracez, solicitando informações sobre o Requerimento nº 04/2013, referente à aprovação do loteamento na Fazenda Serrinha; neste momento, foi a registrada a presença do Sr. Alexandre da Silva Santos; 5. Ofício SEGOV nº 0156/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 048/2014, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações sobre placa denominativa existente no bairro Florianópolis, no que concerne à rua Gildo Bassani; 6. Ofício SEGOV nº 0157/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 049/2014, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informar quais os nomes dos medicamentos distribuídos gratuitamente à população pela Prefeitura Municipal de Jaguariúna e qual a origem destes medicamentos (se são comprados com recursos da própria Prefeitura, ou se são provindos dos Governos Federal ou Estadual), entre outra providência; 7. Ofício SEGOV nº 0158/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 050/2014, dos Srs. Fábio Augusto Pina e Gerson Antonio, solicitando informações que especifica quanto ao projeto que vem sendo realizado em imóvel localizado no final da rua Júlio Frank, entre a Caixa d' água e o Departamento da Terceira Idade (aprovação pela municipalidade e órgãos competentes; responsável pela obra, entre outras questões); 8. Ofício SEGOV nº 0159/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 052/2014 do Sr. William de Souza Silva, solicitando informações sobre o número de médicos que atendem e quais as respectivas áreas de atuação na UBS 12 de Setembro – Pedro Silveira Martins; 9. Ofício SEGOV nº 0160/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 053/2014, do Sr. Romilson Nascimento Silva, solicitando informações sobre previsão para construção de Unida Básica de Saúde – UBS que atenda aos bairros Nova Jaguariúna I, II e III, Jardim Botânico e Colinas do Castelo; 10. Ofício SEGOV nº 0161/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 054/2014, do Sr. Alexandre da Silva Santos, solicitando relação sobre as despesas executadas no período de 01/01/2013 até a presente data mediante dispensa de licitação fundada nos incisos I e II do

artigo 24 da lei 8666/93, identificando o nome do contrato, CNPJ ou CPF, objeto e valor; 11. Ofício SEGOV nº 0162/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 055/2014 do Sr. Ângelo Roberto Torres, solicitando informações sobre previsão para recapeamento da rua Amoreira, no bairro Roseira de Cima, trecho que dá acesso às empresas; 12. Ofício SEGOV nº 0163/2014, acusando o recebimento do Requerimento nº 056/2014, da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, solicitando informações sobre a realização de dedetização dos bueiros no bairro João Aldo Nassif; 13. Ofício SEGOV nº 0164/2014, acusando o recebimento das Indicações nºs: 065/2014 do Sr. Adilson José Abracez; 066, 067 e 068/2014 do Sr. Gerson Antonio; 069, 070, 071, 072, 073 e 074/2014 do Sr. William de Souza Silva; 075/2014 do Sr. Alexandre da Silva Santos; 076, 077, 078 e 079/2014 do Sr. Ângelo Roberto Torres. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Requerimentos, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando as placas indicativas de nomes de ruas de nossa cidade serão trocadas e/ou consertadas; 2. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando as indicações solicitando lombadas e medidas de segurança para redução de velocidade serão atendidas; 3. Dos Srs. Gerson Antonio – Gerson do Gás e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quantidade de multas que foram aplicadas em Jaguariúna, no período de janeiro de 2013 a março de 2014, pelos Guardas Municipais, Policiais Militares e Radares, entre outras questões; 4. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há previsão para construção de uma Escola Técnica (ETEC) no Município; 5. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal se há previsão para inserir o curso de enfermagem na grade de cursos oferecidos pela ETEC de Casa Branca em parceria com a Prefeitura de Jaguariúna; 6. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. que os ônibus vindo de Campinas a Jaguariúna possa entrar no bairro Roseira de Cima, principalmente, no período da noite; 7. Dos Srs. Adilson José Abracez e Luiz Gustavo Gothardo solicitando ao Executivo Municipal informações se os radares instalados no Município são aferidos de acordo com a Legislação atual, por órgão ou empresa credenciada, entre outras questões; 8. Do Sr. Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal informações se existe algum projeto para construção de abrigo para táxi junto à Rodoviária Municipal, no estilo do mobiliário urbano local “de trilhos ferroviários”; 9. Dos Srs. Gerson

Antonio – Gerson do Gás e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando à Central Park – Zona Azul Digital, informações se quando o sistema de estacionamento rotativo – Zona Azul fica inoperante, é comunicado à Guarda Municipal, para evitar multas; 10. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre realização de pavimentação asfáltica e iluminação no trecho que liga a Av. Pacífico Moneda do Condomínio Quinta das Laranjeiras ao balão da Av. Rinaldi; 11. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o funcionamento do Programa de Reciclagem, (equipamentos de segurança, transporte adequado, etc). Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal melhorar o atendimento aos usuários do serviço de saúde no Município; 2. Do Luiz Carlos de Campos - Bozó solicitando ao Executivo Municipal colocação de profissionais das áreas de segurança e de saúde nas competições esportivas organizadas pela Prefeitura Municipal, principalmente, nas partidas de futebol do campeonato amador em curso; 3. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal pintura da faixa de pedestre existente na rua José Alves Guedes, 763 – centro (em frente à Agropecuária Santa Maria); 4. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal a feitura de uma faixa de pedestre na Avenida Pinto Catão, na altura do nº 870, no bairro Mauá (em frente à nova Casa do Construtor); 5. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal instalação de um posto da Guarda Municipal nas proximidades da UPA – Unidade de Pronto Atendimento (acompanha abaixo-assinado com 175 assinaturas); 6. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão solicitando ao Executivo Municipal trocar as lâmpadas queimadas do Cruzeiro do Sul; 7. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão solicitando ao Executivo Municipal trocar todas as lâmpadas queimadas do bairro Pinheiros, principalmente, da rua Edivino Teodoro Gonçalves; 8. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal poda das árvores na calçada da rua Alfredo Engler, defronte à Praça Augusto Chiavegato, próximo ao ponto de táxi; 9. Do Sr. Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal reparo de guias e sarjetas na esquina da rua Maria Ângela com rua Vicente Maldonet Santos, principalmente, junto ao nº 61, da rua Maria Ângela; 10. Do Sr. Luiz Gustavo Gothardo solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos em toda a extensão da rua Poltronieri em especial em frente ao número 151, no bairro João Aldo Nassif; 11. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal liberar a passagem pelos semáforos da cidade, no período noturno,

quando o sinal estiver vermelho (fechado), conforme especifica; 12. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal consertar os buracos existentes próximo aos nºs 389 e 232 da rua Geraldo Aníbal, no bairro Cruzeiro do Sul; 13. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal melhorias na Estrada (Rodovia Porto Velho) que dá acesso ao Centro de Equoterapia, Bairro Tanquinho. Moções: 1. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane de Pesar pelo falecimento da Sra. Maria Catarina Vicentin, ocorrido em 4 de abril corrente, aos 88 anos de idade, nesta cidade; 2. Do Sr. Romilson Nascimento Silva de congratulações e louvor aos formandos do Curso Técnico de Segurança do Trabalho – 2013 – Classe Descentralizada da ETEC Dr. Francisco Nogueira de Lima – Casa Branca – SP. Turma de Jaguariúna; 3. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor a todos os participantes do JORI – Jogos Regionais do Idoso, e à Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer; 4. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de Repúdio contra a Caixa Econômica Federal e à Empresa CPF – Engenharia e Participações Ltda. por mais uma vez ter prorrogado o prazo para entrega do empreendimento Condomínio Residencial Jaguariúna I, nesta cidade; 5. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres e William de Souza Silva – Zidande, de pesar pelo passamento do Sr. Dionísio Paulani, ocorrido aos 88 anos de idade, dia 3 de abril corrente, nesta cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 000218/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 5.760,00; 2. Comunicado nº 006041/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 6.000,00; 3. Comunicado nº 001090/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 7.762,84; 4. Comunicado nº 002609/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 50.000,00; 5. Comunicado nº 004873/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 5.535,00; 6. Comunicado nº 005236/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 11.549,58; 7. Comunicado nº 007177/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 11.633,25; 8. Comunicado da Comissão Mista de Planos, Orçamento Público e Fiscalização do Congresso Nacional sobre liberação de verba ao Município, de janeiro a dezembro de 2013, no valor de R\$ 3.780.978,83; 9. Ofício nº 028/2014 do Superintendente Técnico da ASAMAS, dando resposta ao Requerimento nº 051/2014 do Sr.

William de Souza Silva solicitando informações sobre o motivo da demora para marcação de consulta com Ortopedista e demora na realização de exame ultrassonográfico; 10. Ofício Administrativo nº 027/2014 da Escrevente Autorizada do Tabelião de Notas e de Protestos de Letras e Títulos da Comarca dando resposta ao Requerimento nº 077/2014 do Sr. Gerson Antonio solicitando cópia de todos os protestos realizados contra a Prefeitura Municipal de Jaguariúna nos últimos cinco anos; 11. Convite do Presidente da Câmara Municipal de Campinas para inauguração da Escola do Legislativo de Campinas, dia 9 de abril de 2014, às 10h, no Plenário “José Maria Matosinho”; 12. Carta dos Srs. Vaner Vitor Versori e Rodolfo Antonio Versori agradecendo à Moção nº 01/2014 Dos Srs. Luiz Carlos de Campos – Bozó e Adilson José Abruhez de congratulações e louvor aos proprietários da Jaguar Plásticos Ltda., pelo trabalho que esta Indústria desenvolve no Município, vindo de encontro aos anseios da sociedade e levando o nome de Jaguariúna, não só pelo País, mas por todo o mundo. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando as placas indicativas de nomes de ruas de nossa cidade serão trocadas e/ou consertadas, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando as indicações solicitando lombadas e medidas de segurança para redução de velocidade serão atendidas, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento dos Srs. Gerson Antonio – Gerson do Gás e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quantidade de multas que foram aplicadas em Jaguariúna, no período de janeiro de 2013 a março de 2014, pelos Guardas

Municipais, Policiais Militares e Radares, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há previsão para construção de uma Escola Técnica (ETEC) no Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal se há previsão para inserir o curso de enfermagem na grade de cursos oferecidos pela ETEC de Casa Branca em parceria com a Prefeitura de Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. que os ônibus vindo de Campinas a Jaguariúna possa entrar no bairro Roseira de Cima, principalmente, no período da noite, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento dos Srs. Adilson José Abracez e Luiz Gustavo Gothardo solicitando ao Executivo Municipal informações se os radares instalados no Município são aferidos de acordo com a Legislação atual, por órgão ou empresa credenciada, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal informações se existe algum projeto para construção de abrigo para táxi junto à Rodoviária Municipal, no estilo do mobiliário urbano local “de trilhos ferroviários” , em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento dos Srs. Gerson Antonio – Gerson do Gás e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando à Central Park – Zona Azul Digital, informações se quando o sistema de estacionamento rotativo – Zona Azul fica inoperante, é comunicado à Guarda Municipal, para evitar multas, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre realização de pavimentação asfáltica e iluminação no trecho que liga a Av. Pacífico Moneda do Condomínio Quinta das Laranjeiras ao balão da Av. Rinaldi, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o funcionamento do Programa de Reciclagem, (equipamentos de segurança, transporte adequado, etc), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. William de Souza Silva - Zidane de Pesar pelo falecimento da Sra. Maria Catarina Vicentin, ocorrido em 4 de abril corrente, aos 88 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Romilson Nascimento Silva de congratulações e louvor aos

formandos do Curso Técnico de Segurança do Trabalho – 2013 – Classe Descentralizada da ETEC Dr. Francisco Nogueira de Lima – Casa Branca – SP. Turma de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor a todos os participantes do JORI – Jogos Regionais do Idoso, e à Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer, em votação, foi a mesma aprovado por unanimidade de votos; 15. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de Repúdio contra a Caixa Econômica Federal e à Empresa CPF – Engenharia e Participações Ltda. por mais uma vez ter prorrogado o prazo para entrega do empreendimento Condomínio Residencial Jaguariúna I, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 16. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres e William de Souza Silva – Zidande, de pesar pelo passamento do Sr. Dionísio Paulani, ocorrido aos 88 anos de idade, dia 3 de abril corrente, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por seis minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, agradecendo, primeiramente, à aprovação de sua proposuras que eram todas em prol da Cidade, e segundo ele queria colocar ali, deixar seu repúdio à Caixa Econômica Federal da Cidade e da Regional de Campinas, e também repúdio à Construtora CPF, que vinha atrasando e enrolando a entrega das casas, por isso a presença de muitos moradores, munícipes, naquela sessão, e disse que sem mais, e sem ficar se alongando muito, ele queria se colocar à disposição deles, e também disse que naquele dia, de manhã, foi uma vitória deles, pois com um mínimo de pessoas, que conseguiram trazer representantes do Governo Municipal, que foi o Secretário de Planejamento, mas também queria colocar que eles vinham e falavam que eles não tinham culpa, quem tinha culpa eram eles, quem tinha culpa era um, quem tinha culpa era outro, e que eles se sensibilizavam com o problema deles, mas se eles não arregaçarem as mangas, e unissem forças e fossem lá e se manifestassem e fossem para cima não resolvia nada, para achar o culpado quem era; disse que no seu ponto de vista a enrolação que vinha fazendo era entre a Caixa Econômica e a CPF, e o que ele pôde fazer de manhã até aquela hora, por enquanto, foi entrar em contato com o seu deputado que ele tinha contato na assembléia em São Paulo, e que fez um ofício para ele interceder junto ao Governo Federal a dar um empurrãozinho, a dar mais uma força além dessa que eles estavam fazendo por aqui, e que no mais queria deixar ali o seu



apoio, que dia dez achava que era válido sim, senão não tinha servido de nada eles estarem ali de manhã, iria estar junto com eles no horário marcado, dia dez, e que depois disso, dia onze, se fosse preciso eles fariam alguma manifestação, iam para cima e colocar a cara na rua, ele estaria com eles; agradeceu e disse que quem quisesse uma cópia daquele ofício que ele tinha feito para o Deputado, que era uma força maior que eles tinham nas mãos, um trunfo, estaria disponibilizando a cópia para eles; desejou boa noite a todos e agradeceu; havendo manifestação na assembleia, o Sr. Presidente solicitou que não a houvesse; a seguir, fez uso da palavra o senhor Romilson Nascimento Silva, que cumprimentou a todos e disse que ele queria pegar o gancho do colega Magrão e ficar à disposição dos mutuários, também, para estarem solucionando o mais rápido possível aquele problema, porque já estava se arrastando há muito tempo e ele queria dar uma sugestão lá porque eles não tiveram informação nenhuma até aquele momento em relação àquele processo e eles viam empurrando sempre para a frente, mês para a frente e não saía aquilo e eram quatrocentas famílias que estavam esperando pegar aquilo, então, ele sugeriu que pegassem aquelas quatrocentas famílias e os Vereadores que quisessem, que eram para irem na Caixa para conversarem com o gerente, o pessoal de lá e ele tinha certeza de que aquelas quatrocentas famílias iam ter uma resposta, porque eles não iam conseguir levar aquela CPF, que eles nem sabiam quem eram as pessoas lá, ninguém da Caixa tinha ido lá, também, então eles deveriam ir com eles lá para ver se conseguiam tirar alguma coisa de legal; aproveitou para firmar um compromisso com aquelas pessoas, mas era uma coisa que ele também não estava tendo acesso e ele não estava sabendo nem que pé que andava, então, que ele não poderia falar em nome de todos, mas que deveriam juntar todo mundo e irem na Caixa porque ele tinha a certeza de que teriam uma resposta, e que os Vereadores tinham tentado levar a empresa até aquela Casa, mas não tinha conseguido (naquele momento houve conversações na assembleia e o Sr. Presidente solicitou para que não interpelassem o Vereador que estava falando), o Vereador continuou dizendo que ele queria isso, que ele queria assumir o compromisso com os munícipes para tentar resolver aquela questão; disse, também, que ele queria, naquele momento, parabenizar o pessoal da Segurança do Trabalho, da Logística e que estava naquela noite na Casa, o pessoal que tinha se formado em dezembro; parabenizou a todos e disse que não era fácil saírem dos lares deles, deixar tudo e pegarem uma empreitada daquela, mas ele tinha a certeza de que todos teriam bons frutos daquela profissão, e que Jaguariúna estava carente de mão de obra qualificada e estavam trazendo de fora; disse que tinha entrado com um

requerimento cobrando a previsão da ETEC em Jaguariúna e ele sabia que a coisa estava encaminhada, não tinha terreno, não tinha uma posição e eles estavam lá para tentar fazer aquilo para eles; falou que colocou um requerimento sobre o curso de enfermagem e que tinha muita gente precisando, falou que aqueles cursos não eram fáceis e que o professor Eduardo estava de parabéns pela condução do mesmo, tinham de colocar uma sala centralizada e que faltavam muitas coisas, mas ele queria que o Professor continuasse aquele trabalho e que contasse com ele; deixou um convite aos Vereadores para que fossem conhecer as duas salas lá no Amâncio, era um trabalho bacana, e ele achava que toda a ajuda que chegasse era bem vinda, era válida e só somaria; parabenizou a todos e disse que a moção seria encaminhada uma para cada um deles; fez uma correção na leitura do Neguita que tinha falado Tatiana Silva Ferreira e era Taliana Silva Ferreira; parabenizou mais uma vez a todos e disse que estava lá para o que pudesse ajudar; desejou uma boa noite a todos; (houve aplausos na platéia), a seguir, fez uso da palavra o Sr. William de Souza Silva.; que depois de cumprimentar todos os presente disse que era sempre gratificante, pelo menos para ele, Vereador, mas tinha a certeza de que aos demais também, eles iniciarem uma sessão ou finalizá-la com a Casa cheia e que muitas das vezes estavam reivindicando problemas e o motivo não era bom, mas muitas das vezes o motivo era bom, então ele aproveitava o momento para parabenizar a propositura do nobre colega, o Vereador Romilson, pelo acolhimento às Entidades, dele dispor do tempo dele e ir lá levantar aquele brilhante trabalho e em nome de todos eles, de todos os professores, ele levava os parabéns a todos os formandos daquele importante curso que era de Segurança do Trabalho, e ele tinha a certeza de que ele ia lá conhecer aquele trabalho e o que estivesse à disposição dele, no exercício do mandato ele faria; parabenizou a todos, desejou sucesso na carreira de todos; parabenizou os professores, desejando que eles continuassem levando mais ensinamentos a todos do Município e da Região Metropolitana; agradeceu aos demais colegas pelas votações nas proposições; lamentou os falecimentos e registrou lá o seu ato de conforto para as famílias que perderam seus entes queridos, mas ele tinha a certeza de que seriam lembrados e deixariam para todos as histórias de vida deles; disse que ele gostaria, primeiramente, pedir desculpas para as pessoas que estiveram naquela Casa, no período da manhã procurando por ele; aproveitou o momento para agradecer o carinho daquelas pessoas e disse que muitas delas o tinham procurado, elogiado e a Assessora dele pôde atender da melhor forma; agradeceu a todos pelo carinho que tinham para com ele, e ele dizia aquele carinho e ele procurava externar, e tudo o que ele tentava fazer na

vida, ele fazia com o coração e dedicação, e ele estava muito feliz por ser Vereador daquelas pessoas e as atitudes dele, poderiam ter a certeza ,que era visando o benefício de todos; disse que ele não estava lá para fazer média com ninguém e que o compromisso dele era público e de defender o interesse das pessoas e muitas das vezes ele desagradava alguém e agradava outras pessoas; agradeceu o carinho de todos; falou que ia deixar claro para os Vereadores uma informação que ele tinha prestado para aquelas pessoas, de que ele tinha falado que não ia mais na Caixa Econômica Federal em Campinas, ele não ia se submeter, ele tinha feito papel de palhaço de se dedicar um tempo, deixou de dar atenção para outras coisas lá, para perder um tempo e escutar papagaiada da Caixa Econômica Federal e, na formação jurídica dele, na contribuição que ele tinha feito lá, ele tinha sido reprimido inclusive por alguns Vereadores lá, que seria loucura se acionasse um contrato que estava pendente, que não tinha sido cumprido, e que a construtora tinha assumido um compromisso com a Caixa Econômica Federal e com o Município, de executar uma obra habitacional no Município e aquele contrato não tinha sido cumprido e deveria ter sido acionada a Construtora e as pessoas estavam sofrendo lá porque os agentes políticos e as pessoas públicas não fizeram o papel deles de acionar a construtora no momento devido, senão, já teria sido substituída como ele tinha proposto lá, e pelo menos teria um prazo de uma construtora mais responsável, mas naquele momento ele concordava com o nobre colega Vereador de que aquilo precisava ser estudado, mas ele ainda colocava como uma questão fundamental, que era a substituição da construtora, o ressarcimento dos valores e a punição dos responsáveis, e o que não dava era aguentar aquelas pessoas com aquele sofrimento, o que não dava era o Município não saber se planejar para um programa habitacional e no ponto de vista dele tinha sido feito uma “merda” na gestão passada e lá não estava conseguindo se resolver, porque os prazos eram dados pelo Executivo da gestão atual, foram dados vários prazos e nenhum tinha sido cumprido os prazos e se ele tivesse ido lá na reunião, ele teria perguntado para o Secretário, porque ele não tinha acionado, ainda, o Jurídico da Prefeitura (naquele momento houve manifestação na assembleia, o Sr. Presidente solicitou que não a houvesse); o senhor William continuou dizendo que aquilo não tinha sido feito, então, não adiantava eles, também, tentarem se esquivar e fugir das responsabilidades deles, eles tinham de fazer alguma atitude e as pessoas que se cuidassem, e as pessoas que tinham se comprometido em participar daquele programa habitacional, tiveram os seus lucros, tinham de ir até aquela Casa (naquele momento houve manifestação na assembleia, o Sr. Presidente solicitou que não a houvesse); o senhor William

continuou dizendo que tinham de pegar a Caixa Econômica Federal, aquela construtora e membros do Executivo e levar até aquela Casa, porque eles tinham de se submeterem à pressão pública, porque quem tinha medo da opinião pública, era quem fazia coisa errada e ele não tinha medo da opinião pública, (naquele momento houve manifestação na assembleia, o Sr. Presidente solicitou que não a houvesse); a seguir, fez uso da palavra o Sr. Adilson José Abracez, que cumprimentou a todos, principalmente ao pessoal da galeria que os enchiam de alegria com a presença de todos, e que muitas vezes iam até aquela Casa para comemorar, outras vezes para protestar; disse que ele gostaria de saber se tinham algumas pessoas lá que foram lá de manhã na reunião com os Vereadores, então, para aqueles que não tinham ido, ele ia passar o que tinha sido feito e revisado; falou que ele discordava do Vereador Zidane só em uma questão, que como eles não conseguiram levar ele lá, porque naquele dia ele tinha ido até a Caixa Econômica e pela urgência, tinha de ser o Gerente de Jaguariúna, e como não conseguiram ser atendidos por telefone, ele tinha ido pessoalmente pedir para que o Gerente fosse lá representar a Caixa Econômica, naquela reunião de emergência; disse que a culpa de tudo aquilo lá chamava-se Caixa Econômica Federal, ele não tinha a menor dúvida, ele não tinha o medo de dizer para todos que o culpado era a Caixa Econômica Federal, porque ela era o instrumento que tinha contratado a empresa, tinha um corpo técnico especial para aquilo, ela tinha experiência de muitos e muitos anos em obra pública, principalmente, moradias, ela tinha toda aquela experiência, tinha contratado uma empresa, e não teve o cuidado de saber da viabilidade; ele poderia adiantar para todos que a área estava indicada, tinha sido comprada com sobre preço, o proprietário original não tinha recebido aquilo, tinha recebido menos, alguém já tinha ganhado e aquilo tinha sido o primeiro capítulo; disse que o projeto, no meio do caminho, alguns abutres executaram em nome da empresa, porque estavam enfiados no negócio e a empresa com as vistas de uma área sempre querendo ganhar mais, foi passando aquele dinheiro para aqueles abutres, e naquele momento chegou no fim da empresa cumprir os prazos, ter o dinheiro para terminar e acabar com aquela polêmica e o sofrimento daquelas pessoas; ele tinha a certeza de que a Caixa era a responsável por tudo aquilo, e ele tinha a certeza de que não adiantava eles fazerem protesto na cidade, eles tinham de fazer protesto na frente da regional da Caixa Econômica Federal, porque ia ter televisão, ia ter imprensa e a imprensa regional caía na mídia nacional, daí ia cair na orelha do Governo Federal, e por ser ano eleitoral, eles iam levar um pito do tamanho de um boi e iam mandar resolver aquilo imediatamente, e a Caixa Econômica tinha, sim,

como resolver questões que, juridicamente, ainda, não poderiam ser resolvidas, por causa do contrato; ela tinha, sim, porque aquele não deveria ser o primeiro caso a acontecer e não seria o último; ela tinha sido negligente, o prazo já tinha estourado há mais de anos, e ela poderia ter tomado todas as providências há tempos e ela não tinha tomado; disse que estava marcado com três daquelas pessoas, ele não sabia se aquelas pessoas estavam sabendo, mas três representantes delas estavam lá naquele momento da reunião e que eles iriam ter uma reunião com a Caixa Econômica dia dez, uma e meia da tarde, iam estar lá na Câmara Municipal, ia o representante da Prefeitura, representantes da Câmara e o representante da Construtora; disse que eles não iam lá para ouvir lenga-lenga, eles iam lá para falar, iam os moradores falarem, a Câmara Municipal falar, o Executivo falar e eles iam falar só uma coisa, iam fazer uma chantagem com eles, ou eles resolviam ou eles iam imediatamente fazer um protesto pacífico na frente da Regional, aonde a mídia regional ia cair na mídia nacional, daí sim, porque quando a coisa fervia, daí eles tomavam providências, senão eles ficavam naquela coisa burocrática, naquele empurra-empurra; disse que ele gostaria de dizer para eles, como eles tiveram aqueles moradores, que todos eram solidários, Jaguariúna era solidária com eles, mas só solidariedade não adiantava, eles precisavam de ação e aquela ação eles iam fazer, dia dez eles iam dar um ultimato e se eles fossem, poderiam dar o troco para eles, ou vinha a solução ou ia o troco, que tinha o nome na Regional, o nome da Caixa Econômica e eles iriam saber quanto eles gastavam na mídia para fazer o nome da Caixa, fazer propaganda da Caixa e quanto ia custar para eles, aquela incompetência deles, para o nome deles ir para baixo da mídia nacional, era aquilo que ele gostaria de dizer para eles; depois disse que ele só gostaria de dizer alguma coisa para dar uma resposta para o Romilson que ele tinha feito uma pergunta lá sobre a ETEC, e que o Governador tinha estado em janeiro em Jaguariúna, eles entregaram para ele um ofício pedindo a construção da ETEC em Jaguariúna e se ele não estava enganado, em março, o Governador já tinha respondido aquela questão; naquele momento o Sr. Presidente avisou ao Vereador Adilson de que o tempo de fala dele havia acabado; o senhor Adilson agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos, cumprimentando a todos os presentes e dizendo que ele queria lá parabenizar a todos que estiveram na Casa, na parte da manhã e se mobilizaram, colocaram em rede social, convidando a todos para estarem na Casa à noite; parabenizou e agradeceu a todos, dizendo que era muito bonito ter uma sessão com a Casa cheia; falou da Secretaria de Obras, por não ter feito as lombadas nas ruas da cidade e que o Cruzeiro do Sul, devido ao Condomínio Residencial Jaguariúna

dois, estava tendo um fluxo de carro muito maior, e muitos Vereadores tinham feito pedidos e até aquele momento nada tinha sido feito, e que só com o Jaguariúna dois estava tendo um movimento muito grande, imagine quando o Jaguariúna um mudasse, também, então, ele pedia uma atenção especial para o Secretário de Obras e o pessoal do trânsito, também, para que fizessem aquelas lombadas porque estava a ponto de ter um acidente terrível lá, onde mais pessoas seriam prejudicadas; falou da Assistência Social, também, dizendo que muitos moradores o procuraram e que pelo fato daquelas casinhas não terem sido entregues, elas estavam tendo dificuldades com as casas, estavam tendo de pagar aluguel, tiveram de cancelar contratos, perderam cheque calção, daí pagava aluguel, luz, água, a prestação da casinha e estavam passando dificuldades; iam na Assistência Social e não conseguiam o gás, o leite, a fralda, então, ele pediu atenção do Executivo e da Assistência Social para resolver aquele problema, porque era problema gerando problema e a solução não estava tendo, e estava com dificuldade a população de Jaguariúna, então, ele pedia uma atenção especial da Assistência Social, ao Prefeito, também, porque verba tinha para resolver o problemas deles, porque eles pagavam os impostos deles, o IPTU e não estavam tendo resultados; se colocou à disposição de todos, como sempre, disse que da primeira vez ele já estava à disposição, e que ele desejava que a Casa estivesse cada vez mais cheia, e reforçou que ele estava lá à disposição de todos; agradeceu a todos e desejou uma boa noite; a seguir, fez uso da palavra o senhor Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, dizendo de agradecer aos Pares pela aprovação de seus requerimentos e indicações e ser bem breve ali; disse de se solidarizar com os moradores que estiveram na Casa, naquele dia de manhã, e como o Adilson falou, o Colega Zidane, e que eles já estiveram lá na Caixa Federal, foram em dez Vereadores, e que garantiram que até o final do ano eles entregariam, como, também, tinham garantido para eles, moradores; disse que eles estavam ali para arregaçarem as mangas e trabalharem juntos com eles e que se eles, que eram Vereadores, representantes do povo, deixassem engabelado, disse que imaginava eles! Disse que eles podiam ficar tranquilos que eles iriam estar quinta-feira, a reunião era uma e meia, lá na Regional de Campinas, e que a Rita que participou da reunião, confirmou com a Rita, ficou marcada aquela reunião, onde iriam três Vereadores e três representantes dos moradores, e disse de verem qual seria a posição deles e dali para frente, eles tomarem a iniciativa; disse, entre outras coisas, que tinha ficado aberto para os Vereadores e fizeram um convite para o Secretário, mas que achava que aquele manifesto que tinha sido feito, naquele dia de manhã, foi bom, porque veio na Casa o Secretário,

veio o Diretor de Habitação, o Sr. Amauri, e que estavam ele, o Magrão, o Adilson, e que o Adilson desceu lá na Caixa pedir um representante, mas eles sabiam que não iria vir mesmo porque o Magrão já tinha ligado lá; disse que não iria se estender muito ali, mas que queria dizer que eles estavam juntos, e como o Adilson falou deles fazerem um movimento defronte à Caixa para a Mídia ficar sabendo e chegar lá em Brasília, porque senão, enquanto eles ficassem ali em Jaguariúna, ninguém iria lhes atender; disse que iria ser bem breve, porque ele se lembrava que em noventa e nove, noventa e oito, eles tinham feito um protesto contra o pedágio, porque enquanto eles ficavam ali, ninguém ficava sabendo, até que foi dada uma entrevista na folha de São Paulo, e que aquela entrevista tinha sido dada por ele, ele era Vice Presidente da Câmara, e do PSDB, que eles não eram atendidos pelo Secretário de Transporte do Estado de São Paulo, e que após ele ver a matéria, na outra semana o Secretário marcou com eles, em três de junho de mil novecentos e noventa e nove, e que ele nunca se esquecia desta data, porque ela era a data que ele tinha completado quinze anos de casado, e que neste dia nem em sua casa pôde ficar, porque eles ficaram lá até dez horas da noite e conseguiram reduzir o pedágio em trinta por cento; disse que eles tinham que chegar juntos, fazer movimento, chamar a imprensa, e todos que pudessem, iriam aguardar essa posição da Caixa, e que eles, Vereadores, estavam todos juntos com eles, e que eram para disporem deles, e que estavam na Casa para trabalharem para eles; agradeceu a todos, dispensou um beijo no coração e desejou que todos ficassem com Deus; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo que todos já tinham falado bastante, a turma tinha que pagar quatro meses e não conseguir morar; ter que pagar a luz e não conseguir morar; tinha que pagar aluguel do móveis, estavam sendo despejados, e que isso eles estavam carecas de saber; quando o Vereador Zidane falou a respeito de que o que eles falarem lá, não ser cumprido, e o Adilson falou de dar a chance de chegar lá e ouvir o que eles tinham a dizer, e disse que eles tinham que dar ouvidos para eles, sim, tentar mais uma vez, só que ele iria estar presente lá, com um gravador na mesa, porque se eles não tinham o que esconder, ou o que mentir, iriam gravar, porque assim todos eles iriam saber o que eles tinham falado lá, e que isso iria servir para a Mídia, iria servir para a população, iria servir para a Casa, porque eles iriam poder mostrar o que tinha sido dito lá, porque falar e ficar no lugar, e falar para eles que iria sair dia dois, dia dez, no final do ano, era muito fácil e já que eles não vinham até a Casa, ele iria até lá, sem problema nenhum, com o gravador na mesa, e que ele só iria entrar naquela reunião, se aquela reunião fosse gravada, porque se não fosse gravada,

ele não era palhaço de ninguém, e que essa iria ser a proposta antes dele pegar o elevador, porque ele já foi uma vez, já foi duas vezes, e de promessas estavam farto disso, e que achava que a população inteira estava farta, e que iriam gravar, e que se quisesse era isso, se não quisesse iriam estar no outro dia na porta da Caixa e que eles podiam ter certeza, que eles iriam estar liderando essa fila, iriam à imprensa, porque dessa forma como todos falaram ali, iria chamar a atenção da mídia, e naquele ano de eleição isso não ia pegar nada bem; disse a todos que poderiam contar com eles e, com certeza, estavam todos empenhados naquela causa, e que no mesmo dia da gravação, se realmente, fosse gravado, iria expandir aquela gravação para as redes sociais, e todo mundo teria acesso; agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, dizendo que cada um falou um pouco desta história, cada um com sua razão, mas que ele tinha sua opinião, e queria colocá-la; disse que os Vereadores todos estavam dispostos a ajudar, iriam ajudar, iriam correr atrás, entendia que a Caixa Federal tinha sua parcela de culpa, entendia que a Construtora CPF tinha sua parcela de culpa, entendia que o governo anterior tinha a sua parcela de culpa e entendia que o Governo também tinha; disse que iria usar uma frase ali, que era de um antigo Vereador, mas tinha que ter vontade política, porque primeiro tinham que resolver o problema das famílias, porque o Executivo, hoje, poderia completar, executar o contrato, completar a obra, colocar as pessoas lá dentro que já estavam pagando a parcela, e depois executar a Caixa, executar a CPF, mas alojá-los, que já estavam pagando suas parcelas, que estavam com mil problemas, estavam com “n” problemas, de aluguel, despesas, de tudo, e que essa era sua opinião; disse que a reunião na Caixa Federal, excelente, tudo bem, tanto aqui, quanto lá, tanto fazia; reunião com a empresa, tanto fazia, mas achava que tinha que ter a participação do Prefeito Municipal de Jaguariúna, não com Secretário Municipal de Educação, mas com o Prefeito, e que essa era sua opinião, porque quem comandava a cidade, hoje, era o Tarcisio Cleto Chiavegato, e que essa era sua opinião, e que se colocava à disposição para participar, e que se pudesse ajudar em alguma coisa, orientar em alguma coisa, estava à disposição; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Gerson Antonio que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que estaria falando ali a respeito das placas de sinalização, das lombadas, que há tempo todos os Vereadores vinham pedindo, e eles não obtinham nenhuma resposta, e que a respeito da lombada que o nobre Vereador Xanddy falou, eles fizeram uma indicação juntos na rua Eny Ponce, e na outra rua que estava tendo um fluxo muito grande de veículos naquela área, e até aquele momento não tinham



tomado nenhuma providência, e voltava a repetir, uma providência com uma coisa simples, iria gastar pouco dinheiro, não se tomava, mas alugava bastante imóvel, e que poderia deixar o imóvel para alugar mais tarde, e estar fazendo essas coisas que eram mais importantes, que era estar salvando vidas; disse que outra coisa, também, era a quantidade de multas que estava tendo na cidade, tanto pela Guarda Municipal, Polícia Militar, Radar, e que paravam um veículo na frente da Casa, e que foi na Loja Tenan para colocar o crédito, e que chegou lá o sistema estava fora do ar, e que no tempo que ele desceu para ir noutro lugar, o Guarda Municipal já estava na frente da Câmara, e que se ele não tivesse chegado naquele momento, teria tomado multa, e dessa forma, muitos outros munícipes tomaram multas sem ter o tempo, porque tinham que estar procurando; antigamente, quando tinha aquele chaveirinho, onde se colocava o crédito, parava o carro e colocava na hora, ficava bem mais simples, e que, estava chovendo, a pessoa parava o carro e tinha que procurar lugar para estar fazendo isso daí, e que ficava difícil para estar fazendo; a seguir, comentou a respeito da pavimentação em frente à Quinta das Pitangueiras, próximo à Quita das Laranjeiras, e que fazia tempo que vários Vereadores já pediram, e que achava que teve até abaixo-assinado, a iluminação, também, e que ficava ali que todos os Vereadores pediam muitas coisas e nada era feito, e que precisava, também, como o nobre Vereador Fábio falou, os Vereadores tinham sua parcela de culpa, mas o Prefeito também tinha que tomar a frente, tomar as medidas nesta parte, como na parte das casas populares, e fazer a parte dele, porque ficar ali falando que a Secretaria não podia fazer nada, foi lá o Presidente da Caixa falou que não tinha o que fazer, davam um prazo e não respeitavam esse prazo, e que ficava fácil para fazer, e que jogava a culpa de um, outro jogava a culpa no outro, e quem pagava era a população; disse que tinham pessoas que pegaram o cartão “Minha Casa Melhor”, e que estavam perdendo os móveis, porque estava chovendo, empenando tudo, e quem iria ressarcir essas pessoas, perguntou; quem iria pagar o prejuízo deles? Disse que ninguém, e que a pessoa ia lá na Promoção Social, lá pedia um aluguel que estava atrasado, não tinha, pedia uma cesta básica e não tinha, e perguntou o que a Secretária estava fazendo lá? Só para falar não, e que para falar não, precisava ter Secretaria, e que e mandavam lá e ... (houve manifestações na assembleia, e o Sr. Presidente solicitou silêncio); o Sr. Gerson Antonio continuou dizendo que ela precisava começar a colocar a mão da gaveta do “sim”, porque a pessoa ia lá, e era só não, não, não, não e não que tinha, e que precisava procurar colocar a mão em outra gaveta, abrir a gaveta do “sim”, para poder falar sim para essas pessoas que estavam sofrendo lá, e quem estava lá, e quem estava vendo o sofrimento

dela? E que ninguém, e que era fácil chegar lá na Secretaria, a pessoa lá no ar condicionado, falar: “não, eu não posso te dar a cesta, não posso te dar o gás, não posso te dar isso, não posso te dar aquilo”, e perguntou por que que tinha um monte de funcionário, tanto funcionário de cargo de confiança que tinha lá? Disse de diminuir esses cargos para sobrar dinheiro e ajudar essas pessoas que precisavam; disse que era só isso que ele queria dizer, e se colocava à disposição deles, e que achava que estava tudo errado, precisava que as pessoas trabalhassem e fizessem, e que não adiantava jogar a culpa em um ou em outro, precisava, sim, tomar a frente e resolver, porque as pessoas queriam solução, não queriam desculpinhas esfarrapadas; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos, que a passou; tomou a palavra o Sr. Luiz Gustavo Gothardo que cumprimentou a todos, dizendo que esteve de manhã na Casa, com os companheiros, já esteve na Caixa, também, e que eles entendiam o problema deles, e achava que eles tinham que se unir, estavam unidos para batalhar por eles; disse achar que o Vereador tinha um limite, que eles podiam chegar, e todos os companheiros já sentiram esse limite, e que às vezes ficavam de mãos atadas com o problema deles, mas gostariam de resolver, e que por eles, Vereadores, eles já estariam morando lá, ninguém gostaria que eles estivessem ali por aquele problema, e que gostaria que eles estivessem acompanhando como os alunos que estavam se formando, uma data festiva, totalmente diferente, mas eles iriam encampar a luta com eles, e iam fazer o possível e até o impossível dentro da força deles, iam falar com o Prefeito, iam falar com quem tivesse que falar, iam à Caixa, iam tentar; disse que o Zidane que sempre batia na tecla de tentar trazer o Presidente, e que eles não iriam querer vir na Casa, iam tomar “pau”, não iriam querer vir, eles sabiam, disso, então, os Vereadores teriam que ir lá, e cutucá-los com a vara curta, para ver se eles os atendiam, e que queria, também, falar, depois de onde parou o Vereador Adilson, e que o Governador liberou a ETEC e pediu para a Prefeitura indicar um local, e que a Prefeitura disse que estava estudando a viabilidade, confirmou com o Vereador, e eles estavam aguardando, até aquele momento, o local, e o Governador disse que tinha uma verba, e que só estavam esperando ali um local para poder instalar; disse que iam forçar um pouco mais o Prefeito para achar esse ponto pra poder construir a ETEC, e quem sabia, futuramente, uma FATEC; desejou boa noite e agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo que já tinham falado já várias coisas, e que queria dizer para eles, em primeiro lugar, que ela não tinha medo de dar sua casa à tapa, e que ela estava em todo esse processo de habitação desde o início

com eles, e que o pessoal sabia disso, e que ela estava no sorteio, em todas as etapas, e que estavam lá, até porque como Assistente Social, ela escolheu ficar na parte de Habitação; disse que não dava mais para esperar, porque a última reunião que ela esteve lá, ela teve vontade de chorar, porque eles foram tratados com descaso pela Caixa Econômica Federal e pela Empresa; eles foram tratados com descaso, não dava mais para esperar, e que eles iriam ter a reunião dia dez, mas eles tinham que dar uma posição para os moradores e para eles, Vereadores, e que não dava mais, não dava mais; disse que o Vereador Zidane falou muito bem, e que todo mundo ali falou muito bem, e que tinham que entrar com uma Ação Civil Pública, também, e que não adiantava eles ficarem falando que lá atrás deveria ser feito, porque o problema estava ali e agora, resolver agora, não dava mais, o que passou, passou, e que as pessoas precisavam mudar, as pessoas precisavam ter uma data, e que eles precisavam ter uma posição; disse que trazer os caras ali, era para esquecer, porque os caras não iriam vir, não, não iam dar a cara à tapa, como eles estavam ali com a cara para dar, não; disse que era assim: ou ingressar com uma Ação Civil Pública, fazer um movimento em frente à Caixa, eles precisavam de uma posição, e que eles estavam sendo tratados, eles, moradores, e eles, Vereadores, com descaso pela Caixa, e pela própria construtora que não estava nem aí para eles, e que era isso, parabenizou ao Professor e a todo o pessoal, e que eles sabiam que era uma coisa bacana, e que, infelizmente, eles tinham naquele dia, uma coisa bacana e uma coisa muito chata que eram as pessoas aguardando e não podendo mudar em suas próprias casas e pagando por isso; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo, primeiramente, de seu profundo agradecimento, ao Professor Eduardo que estava representando todo o corpo docente e seus alunos, e o parabenizou pela formatura, pela iniciativa do trabalho, que, realmente, esta vocação dos professores dava aos alunos a oportunidade de, realmente, entrar no mercado de trabalho que estava se expandindo, e a pessoa qualificada tinha, realmente, grandes oportunidades no futuro; os parabenizou, dizendo que esperava que esses cursos técnicos eles se multiplicassem e que pudessem atender mais à população, e que sabiam que o mercado de trabalho, realmente, necessitava; esperava que eles pudessem ocupá-los e treiná-lo para que, realmente, estivessem aptos a ingressar neste mercado tão competitivo; parabenizou, e que essas iniciativas valessem à pena, parabenizou ao Romilson que vinha se dedicando a trazer, juntamente com o Guga e o Adilson, a ETEC para o Município, e que o Romilson tinha feito um trabalho junto com Casa Branca para saber da disponibilidade de trazer mais cursos para cá, enfim,

através de um convênio, e esperava que a partir do momento que as discussões iam acontecendo, as negociações acontecessem, os resultados aparecessem o quanto antes, e parabenizou a todos que se dedicavam a isso; a seguir, disse a todos que a Câmara Municipal tinha um Regimento Interno, e eles tinham que respeitá-lo, e que hoje, quem falava na Casa, eram seus representantes, que tinham as informações para estarem ali falando, e que, infelizmente, isso era rígido como uma missa, e que tinham que ouvir e tentar não se manifestar numa opinião de um ou de outro Vereador, cada um tinha a sua opinião, por isso que ele pedia um pouquinho de cuidado e calma, nas manifestações, para não ficar acalorada uma discussão que, realmente, era difícil, mas a Câmara, também, tinha o seu espaço para ouvir a população, e que foi o que aconteceu naquele dia de manhã, e que tiveram a oportunidade de receber algumas pessoas na Casa, a grande maioria dos Vereadores estavam na Casa, e foi de consenso eles irem no dia dez, na Caixa Econômica dar um ultimado à Caixa Econômica Federal, e que isso era um ponto pacífico, eles tinham um prazo a dar, tinham dado um prazo para a Administração do dia trinta de abril, e diante de manifestação no Plenário, disse que agora dia trinta de abril, e que nem estavam divulgando isso porque eles sabiam que eles estavam sempre prorrogando isso, e que queriam ouvir deles, realmente, como o David falou, gravado o comprometimento dessa entrega; disse que essa era a grande preocupação deles, entregar aquela obra, porque, realmente, não podia ficar o tempo que estava; disse que voltava a dizer e se apegava às palavras da Rita, uma Ação Civil Pública era primordial para eles receberem os prejuízos que eles estavam tendo, porque era inadmissível se pagar por uma coisa para morar, e não poder morar, e que eles ouviam na televisão, nos noticiários, que existiam construtoras que foram deverasmente punidas, por dar um prazo de entrega de obra, e não concluírem, e que eles tinham que pagar aluguel, despesas diversas que os futuros mutuários adquiriram, enfim, cabia, realmente, ter uma Ação Civil Pública, porque sabiam que eles estavam pagando; disse que eles sentiam no bolso, porque no dia a dia eles estavam sentindo isso, água, luz, enfim; disse que o que a Casa estava fazendo, realmente, era procurar antecipar os problemas, chegar até à Caixa Econômica Federal, e que estiveram no ano anterior lá para pegar o comprometimento dele para a entrega da primeira unidade, que foi o Jaguariúna Dois, e foi entregue, e a partir daí a empresa começou a passar por dificuldades financeiras e, infelizmente, como todo mundo ali dizia, eles foram enrolados e topeados; disse que naquele dia eles tiveram uma reunião com alguns moradores, e esperavam que os representantes fossem, colocassem suas insatisfações na mesa, e disse de aguardarem mais um

prazo, e se isso não ocorresse, disse de fazerem as manifestações, das quais sabiam e esperarem que desse resultado; disse que era a posição deles, como Vereadores, eles que participaram de uma discussão, onde a população pôde falar, naquele dia, de manhã, e que era isso que ele gostaria de passar para todos, e esperar que dia dez, realmente, pudessem ter, pelo menos, uma data, para tentar atender a esse sonho deles, que era o da casa própria; desejou boa noite a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 013/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação do Programa Bacias Jaguariúna para conservação e recuperação de mananciais, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Adilson José Abracez que cumprimentou a todos novamente, dizendo que pedia aos nobres Vereadores a aprovação desse projeto, e que a Comissão de Meio Ambiente, Uso e Ocupação do Solo, estudou profundamente esse projeto, e que podia dizer a todos o seguinte, que estavam atrasados mais de vinte anos com esse projeto, e que já era para estar, há muito tempo, esse projeto implantado na Cidade, principalmente, pelo exemplo que Jaguariúna vinha dando, por ser um destaque, por ser uma cidade modelo, mas nessa área, realmente, falhavam muito; disse que a maior caixa d’água que existia num país, no município, era o solo, e que o solo retinha muito mais que muitas represas, e que era coisa absurda, mas se eles não cuidassem do solo e das nascentes, aquela água da chuva batia, corria sobre o solo e ia diretamente para o rio, e na velocidade dele, ia embora, e que precisavam, sim, construir represas, que iam ser assoreadas pela areia que era tirada com a erosão, e que aquele projeto era muito bom, já veio tarde, mas iria fazer muito bem para Jaguariúna e agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva que mais uma

vez cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de parabenizar à Comissão pelo relatório, pelo parecer proposto para eles votarem aquele projeto, e que gostaria, também, de deixar claro e aproveitar o momento, para parabenizar o Secretário ambiental, o Irineu Gastaldo, e mais uma outra ambientalista, a Rafaela, que ele sabia que eram ambientalistas dedicados, eram pessoas compromissadas com o Meio Ambiente, e que ele que ia na tribuna e fazia bastante críticas, e que também, as pessoas que se dedicavam, servidores públicos compromissados, pessoas de ótima ação, e que tinham que parabenizar, e aproveitava o momento e que sabia que o Secretário Irineu era um ambientalista dedicado, e agradecia, também, a senhora Servidora Rafaela, também, era uma ambientalista dedicada; parabenizou ao Executivo pelo Projeto, parabenizou aos Vereadores pelo parecer, e seu voto era favorável ao projeto. A seguir, em votação foi Projeto de Lei nº 013/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação do Programa Bacias Jaguariúna para conservação e recuperação de mananciais, e dá outras providências aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco, que a passou. Terminada a Explicação Pessoal o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quinze de abril de dois mil e quatorze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Presidente**

**Vereador Adilson José Abracez**  
**Vice Presidente**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco**  
**Primeira Secretária**

**Vereador Ângelo Roberto Torres**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

